

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Gracielle de Souza Silva Guichard –gracielle.guichard@gmail.com

Wilmar Ribeiro – r.wilmar@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no estágio supervisionado no ensino de Geografia, realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este estágio iniciou-se no primeiro semestre do ano letivo de 2016 em uma escola pública da rede estadual de educação no município de Anápolis (GO), em uma turma do 3^a ano do ensino médio, no período vespertino. Em sequência mostrar as possibilidades metodológicas que o professor encontra para o planejamento dos conteúdos, das avaliações e na realização das atividades em sala. Sendo também, analisado a importância do estágio para os discentes, em que a experiência em sala proporciona o conhecimento prático de como se constitui a educação na modalidade EJA e o público alvo presente nesse ensino.

Palavras-chave: Ensino, Estágio Supervisionado, EJA.

Introdução

O artigo pretende relatar o estágio supervisionado em um colégio da rede estadual de educação na modalidade EJA, no município de Anápolis (GO), tendo como objetivo compreender a dimensão das fases do estágio no ensino médio, e da atuação do professor em sala de aula. O estágio proporciona ainda uma maior compreensão da realidade educacional na EJA, entre a prática e a teoria, promovendo um contato social entre as rotinas vivenciadas no cotidiano escolar. Assim, capacitando e preparando os discentes para futuras experiências profissionais em diferentes modalidades de ensino.

A escola promove aos estagiários novas oportunidades de interações com a sala de aula e o contato imediato com os alunos. Isto, possibilitando o conhecimento didático, o afeto, a teoria numa dimensão espacial que abrange todo o processo de ensino-aprendizado entre professor e aluno, ou seja, na escola ou na universidade. E essa dimensão corresponde na conduta em que cada profissional desenvolve em sala, sendo estagiário ou não, deve-se sempre manter o respeito e o profissionalismo. Mas “Precisamente por se tratar de uma profissional, não podemos deixar de lado um aspecto que diz respeito diretamente á eficácia do que fazemos” (MORALES, 1999, p.10).

A atualmente o ensino de jovens e adultos, se desenvolve tendo por princípio favorecer aquelas pessoas que perderam tempo regulamentar em seus estudos, ou que não tiveram oportunidades de estudar por algum motivo (doença, trabalho e outros.) que os levaram a desistência. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um programa do Governo que tem como prioridade fornecer a essas pessoas o Ensino Fundamental e Médio, restaurando e o direito negado enquanto criança/jovem.

Mas no Brasil, a educação não era vista como algo importante na sociedade nos períodos da colônia, do império e da república, em que provocou a marginalização e exclusão das pessoas. Na atualidade a Educação de Jovens e Adultos consiste em um papel de inserção da população no ensino-aprendizagem, que foi marcado por um processo de marginalização social das classes menos favorecidas (negro, índio, estrangeiro e o trabalhador). “Tendo o Brasil, como sua marca básica, as desigualdades, não poderia ser diferente em relação à educação, especialmente ao analfabetismo” (NASCIMENTO, 2012, p.90). Essa lógica de ensino EJA, consiste num processo político do governo que visa à inserção e a socialização da educação popular brasileira.

Mas encontra partida, ainda solam as desigualdades sociais, que persistem em vários setores da sociedade provocando, o individualismo das massas em favor do consumismo, gerando trabalhadores a viver as margens do capital, ficando desmotivados e esquecendo-se da educação, assim provocando um numero grande de analfabetos e propiciando a elevação da evasão escolar.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das políticas que necessita de uma atenção maior, por se tratar de um ensino que exige dedicação total e compreensão da realidade de cada aluno presente nesse processo de ensino. Assim, é necessário que haja profissionais capacitados e investimentos nessa área educacional por parte do Governo. Afirmando o ensino e a inserção desse sujeito no mundo.

Referencial Teórico

Segundo Lima (2012), a educação é a janela para o conhecimento humano, embora a educação sozinha separada da vida social, não efetiva e nem transforma a realidade. O homem transforma e (re) produz o espaço, através de práticas em que a ideológica e a política está sempre associada a um determinado grupo, e este quem determina as transformações no exercício da cidadania.

Um dos fatores na sociedade que desperta interesse a este grupo, é a educação.

Por assumir um papel importante na sociedade despertando o homem para o conhecimento, para o saber e o transforma num ser crítico. Assim, tendo consciência do seu ser e da sua existência no mundo, elevando o homem no conhecimento da sua história, compreendendo sua realidade e seu papel na sociedade.

O professor é o principal agente do ensino-aprendizagem, e também o responsável pela alfabetização e a motivação dos alunos. Neste sentido o professor deve assumir um papel interventivo e dinâmico no processo multidimensional desses alunos, em que o cotidiano deve permanecer interligado nas práticas de ensino. Conforme Lima (2012) o papel do professor está na mediação reflexiva junta á realidade em que:

O professor não apenas ensina a aprender, mas aprende a ensinar com seus alunos, com outros professores, com as situações vivenciadas, discutidas com perguntas e respostas advindas de situações problematizadoras diversas, enfim, aprende com a socialização dos saberes e tal disposição deve ser o ponto central de sua prática cotidiana (LIMA, 2012, p.12).

Assim, a harmônica entre o professor e o aluno é necessária para que haja uma articulação entre os conteúdos e a didática aplicada. Isso compreende que a prática vivenciada no período da regência em sala, favorece aos alunos estagiários a assimilação do saber didático/pedagógico numa visão ampla da importância do ser professor.

Metodologia

O estagiário possibilita ao individuo desenvolver praticas de socialização, e interação ao meio educacional, criando canais que permitam gerar novos conhecimentos interligando as teorias com a realidade. Segundo Passini (2007) a escola é o melhor lugar para o sujeito/estagiário investigar e observar todo o processo que acontece nesse ambiente. Isso é fundamental para os torna-los mais produtivo durante a execução de sua aula.

Para obtenção do estágio, foi escolhido um colégio da rede estadual de educação com a modalidade de ensino voltada na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Anápolis (GO). Este estágio iniciou-se no primeiro semestre do ano letivo de 2016 Colégio Estadual Professor Elias Chadud e sendo finalizado no mês de outubro.

O cronograma do estágio iniciou com a fase de observação, no primeiro contato com a escola, com sua estrutura física, com seu corpo docente, com os funcionários, com os alunos e com o professor regente. Assim, também sendo observadas as turmas existentes e as

atividades realizadas neste ambiente escolar. Nesta primeira fase foram apresentados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) e a modalidade de ensino presente, sendo esta a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em seguida com a fase de semirregência, caracterizando o início das atividades, na a escolha de uma turma, sendo esta o 3º ano do Ensino Médio. Na monitoria de atividades com o auxílio do professor regente, na verificação de provas e no planejamento de projetos. Esta fase teve como papel importante o conhecimento de como são elaboradas as aulas (plano de aula) e as atividades, visto que o professor regente, não se vinculava apenas a um determinado livro didático. Ele executava a escola do material a ser aplicado, mas seguindo sempre o cronograma oferecido pelo órgão responsável daquela modalidade educacional.

A execução das aulas iniciou na fase da regência, em que foi colocado em prática tudo que foi passado, e vivenciado em sala de aula. A partir daí foram contabilizados os dias para execução do estágio, sendo em dias alternados na Segunda-feira e Terça-feira, realizadas em uma faixa de 45 a 50 minutos. Seguindo os cronogramas do Curso de Geografia e da coordenação da Escola EJA.

Neste, estágio foram observadas as dificuldades e as necessidades dos alunos, na compreensão das disciplinas e na assimilação dos conteúdos. Para esses alunos o professor é visto exclusivamente como o único transmissor do conhecimento e da realidade em diversos aspectos. Através do estágio pude ter a oportunidade de ensinar e aprender, assim me posicionando da real importância do estágio na vida do discente.

Resultados e discussão

O estágio teve como objetivo identificar a questão do ser aluno, e estar professor ao mesmo tempo, numa realidade imediata com a ambiente escola, e no contato com os alunos em sala. É nesse momento que aprendemos a nós socialização com a comunidade escolar e principalmente na construção do saber docente. Assim, permitindo também um amplo conhecimento do que é ser professor da sua importância na sociedade e sobre tudo visando na identificação de cada ser social presente na área educacional.

Considerações Finais

O estágio proporciona o conhecimento da realidade escolar, habilitando o aluno para novos caminhos, garantindo a sua inserção na vida educacional, e o preparando para



novas descobertas. A metodologia e a prática é a base fundamental no processo formador do discente. Mas o conhecimento da realidade em sala e do contato com o professor regente garante ao aluno disseminar os seus erros e corrigi-los, garantindo melhor desempenho para novas experiências futuras.

Referências

LIMA, P.G. Paulo Freire: o homem, a educação e uma janela para o mundo. In: LIMA, P.G. (Orgs.) et al. **Universidade e Educação Básica no Brasil: a atualidade do Pensamento de Paulo Freire**. Dourados: Ed. UFGD, 2012. p,11-32.

MORALES, P. **A Relação Professor-Aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NASCIMENTO, M. J. O. Pedagogia do oprimido: Diálogos provocador-libertadores. In: LIMA, P.G. (Orgs.) et al. **Universidade e Educação Básica no Brasil: a atualidade do Pensamento de Paulo Freire**. Dourados: Ed. UFGD, 2012. p, 89-110.

PASSINI; E, Y. **Prática de Ensino de Geografia: e estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p.11-15.

